

A REFORMA ÍNTIMA DIRECIONADA PARA A FELICIDADE DO SER

OBJETIVO:

Trazer as diretrizes do Plano Espiritual Superior com relação à postura que devemos adotar, também em relação a renovação íntima, frente ao novo momento que o espiritismo esta sendo conduzido na Terra como fundamento do mundo regenerado.

Trechos do Capítulo 1 do Livro Reforma Íntima sem Martírio - Ermance Dufaux.

DORES DO MARTÍRIO

Não consiste a virtude em assumirdes severo e lúgubre aspecto, em repelirdes os prazeres que as vossas condições humanas vos permitem.

Não imagineis, portanto, que, para viverdes em comunicação constante conosco, para viverdes sob as vistas do Senhor, seja preciso vos cilicieis e cubrais de cinzas. Um Espírito Protetor. (Bordéus, 1863.) O Evangelho Segundo o

Espiritismo – Capítulo XVII SEDE PERFEITOS

No capítulo do crescimento espiritual torna-se essencial distinguir o que são as dores do crescimento e as dores do martírio. Não existe reforma íntima sem sofrer, mas martírio é uma forma de autopunição; são "penitências psicológicas" que nos impomos como se com isso estivéssemos melhorando.

Em razão do complexo de inferioridade que assola expressiva parcela das almas na Terra, e cientes de que semelhante vivência psicológica deve-se ao nosso voluntário "afastamento de Deus", ao longo das etapas evolutivas, fazendo-nos sentir inseguros e impotentes, hoje criamos as "capas mentais" para nos sentirmos minimamente bem e levar avante o desejo de existir e viver.

A melhoria íntima autêntica ocorre pelo processo de conscientização e não pelas dores decorrentes de cobranças e conflitos interiores, que instalam "circuitos fechados" e pane na vida mental.

Sem dúvida, todos sofremos para crescer; martírio, no entanto, é o excesso que nasce da incapacidade de gerir com equilíbrio o mundo emotivo, assumindo proporções e facetas diversificadas conforme o temperamento e as necessidades de cada qual.

Quase sempre as dores do martírio decorrem de não quereremos experimentar as

dores do crescimento. Um exemplo típico é quando somos convocados a examinar certa imperfeição apontada por alguém e, entre a dor da auto-avaliação e a dor da negação, preferimos a segunda, a qual integra a lista das "dores-excesso".

A questão não é de lutar contra nós, e sim conquistar essa parte enferma, recuperá-la, e isso jamais conseguiremos se não aprendermos a amar esse nosso "lado doentio".

Condicionou-se a idéias de que sofrer é sinônimo de crescer, de que sofrer é resgatar, quitar. Portanto, passou-se a compreender a "dor-punitiva" como instrumento de libertação, quando, em verdade, somente a dor que educa liberta. Há criaturas dotadas de largas fatias de conhecimento espiritual sofrendo intensamente, mas que continuam orgulhosas, insensatas, hostis e rebeldes.

Não é a intensidade da dor que educa, e sim o esforço de aprender amenizá-las.

Essa neurotização da virtude gera um sistema de vida cheio de hábitos e condutas rígidas, a título de seguir orientações da doutrina. Adota-se procedimentos que não são sentidos e "tritutados" pela arte de pensar. Isso nos desaproxima ainda mais da autêntica mudança e passamos então a nos preocupar com o que não devemos fazer, esquecendo o que devíamos estar fazendo. Certamente esse caminho gera martírio e ônus para a vida mental.

Assim, a culpa transforma-se em auto-aferição da conduta e freio contra novas quedas, a baixa auto-estima converte-se em capacidade de descobrir valores e o medo de errar promove-se a valoroso arquivo de experiências e desapego de padrões.

Reforma íntima deve ser considerada como melhoria de nós mesmos e não a anulação de uma parte de nós considerada ruim. Uma proposta de aperfeiçoamento gradativo **cujo objetivo maior é a nossa felicidade.**